

TÍTULO:

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ATLETAS DE ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS
(ECR) SOBRE A DEMANDA DA MODALIDADE

AUTOR: Cristiano Zago Damas Garlip; GARLIPP, C.Z.D.

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Irineu Gorla; GORLA, J.I.

DEPARTAMENTO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA (FEF) – UNICAMP

FOMENTO: CNPq

RESUMO

O estabelecimento da Esgrima em Cadeira de Rodas (ECR) como esporte de alto rendimento vem crescendo no Brasil, o que se evidencia pelo alto nível das competições nacionais e pela realização do torneio regional das Américas em agosto de 2011, “Americas Wheelchair Fencing”, em Campinas-SP, nas dependências da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Esse torneio contou com a participação de Argentina, Brasil, Canadá, Chile e Estados Unidos, ficando o Brasil com cinco bronzes e duas pratas nas categorias individuais e sagrando-se vencedor no torneio entre equipes. Fazendo uma breve recordação histórica, notamos que esse esporte na versão adaptada é muito recente no país. Segundo Nazareth (2009) o esboço da ECR no Brasil começa a se delinear através da atleta Andréa de Mello. Esta, após sofrer um acidente vascular cerebral (AVC) busca tratamento nos EUA, onde toma contato com a ECR, praticando-a naquele país, mas competindo pelo Brasil, sendo a primeira atleta a defender o país na modalidade. Havia então uma atleta defendendo o Brasil na ECR, mas não havia locais para prática da ECR no Brasil. Apenas em 2002 a ECR começa a ter ações efetivas no Brasil, sendo implantada mais por interesse de atletas e pesquisadores, trilhando caminho independente da EC (Esgrima Convencional). Com a elaboração desse trabalho, pretende-se analisar a percepção de esforço de atletas sobre as demandas da modalidade: Tanto para condicionamento físico quanto para a precisão, componentes necessários para praticantes de alto nível. Para a realização desse estudo, serão entrevistados atletas com questionário de respostas com uma escala de referência em relação à percepção de esforço de determinadas ações, bem como à frequência com que determinados fundamentos são abordados ou não em suas sessões de treinamento.

Com as respostas, pretende-se embasar um caminho para intervenções nesse esporte. É levado em conta, aspectos como gênero, tempo e nível de lesão e categoria na qual o atleta se insere: As categorias são divididas em A, B e C (masculino e feminino): Na categoria A, há atletas com bom controle de tronco (baixa lesão ou amputação de membro inferior), na categoria B, possuem lesões medulares com comprometimento de tronco e da C, geralmente fazem parte atletas com tetraplegia ou deficiências equivalentes. Pretende-se com o questionário, evidenciar possíveis diferenças na percepção de esforço e no que pode ser alterado, adaptado ou adicionado para cada nível das diferentes categorias. Com esse estudo, há a intenção de promover comunicação e integração entre atletas e comissões técnicas no Brasil, promovendo avanços para cuja prática demonstra grande qualidade e competência de atletas e comissões, videm os bons resultados, inclusive com a recente conquista da medalha de ouro nos jogos paralímpicos de Londres pelo atleta Jovane Guissone na Espada, categoria B masculina.

Palavra-Chave: Educação Física Adaptada, Esgrima Paralímpica

Referências Bibliográficas

NAZARETH, Valber Lazaro. ; **Esgrima em Cadeira de Rodas: Pedagogia de Ensino a partir das Dimensões e contexto da Modalidade**. Campinas, SP: [s.n.], 2009.

BRITO, Daniele. ; **Proposta de Instrumento de Scout Para Análise do Desempenho de Atletas de Esgrima em Cadeira de Rodas**. Campinas, SP, 2011.

CZAIKOWSKI, Zbigniew. ; Tactics in Fencing: Preparatory Actions. **Studies in Physical Culture and Tourism**, Vol. 16 No. 4 p. 371 - 377, 2009.